Projetos Amazônicos

Cirurgias de Catarata

Ajudando a enxergar melhor no Alto Solimões

Projeto Amazônico de Atendimento Clínico e Cirúrgico Oftalmológico

Inclusão social e cidadania no Alto Solimões

Amazônico, itinerante e com fortes parcerias institucionais para ajudar as pessoas a enxergarem melhor. Assim é o Projeto Clínico-Cirúrgico de Oftalmologia, um projeto de Extensão da Universidade Federal do Amazonas que leva atendimento oftalmológico às populações do interior do estado desprovidas desse serviço especializado.

O projeto surgiu na década de 1990, a partir de uma iniciativa do professor de Medicina da Ufam e atual vice-reitor da Universidade, doutor Jacob Moysés Cohen, o qual também dirige a Fundação Piedade Cohen. Ao idealizar o projeto, ele considerou a carência de profissionais da área da saúde no interior do Amazonas.

Com o passar do tempo, o projeto só se fortalece. Prova disso é o ingresso da parceria da Universidade Federal de São Paulo e do Instituto da Visão, que desde 2005 também passaram a enviar seus médicos residentes em Oftalmologia para a experiência de atendimento clínico-cirúrgico no interior da Amazônia.

Outra demonstração do fortalecimento do Projeto é que o barco do próprio idealizador - que era utilizado para conduzir a equipe de atendimento oftalmológico pelo interior do Estado - foi substituído pelos mais completos navios de assistência social da Marinha do Brasil, uma parceria que, ao mesmo tempo em que apoia o projeto, intensifica os atendimentos que já realiza há tempos nos beiradões amazônicos.

Além das parcerias já mencionadas, o Projeto conta com a colaboração da empresa ALCON do Brasil - empresa do ramo de lentes intraoculares e equipamentos para cirurgia de catarata - que cede do colírio às lentes intraoculares utilizadas no Projeto; a empresa Lupas Leitor, que doa óculos de baixo grau para os pacientes atendidos durante as expedições no Amazonas.

O resultado dessa sinergia é que já foram realizadas mais de 20 mil cirurgias oftalmológicas pelo interior do Amazonas. Nesta edição, o Projeto percorreu seis municípios da região do Alto Solimões: Benjamin Constant, Atalaia do Norte, Tabatinga, São Paulo de Olivença, Amaturá e Santo Antônio do Içá foram as cidades contempladas pelo Projeto de inclusão social e cidadania.

A próxima edição, a ser realizada em meados de outubro, vai contemplar os municípios ao longo do Rio Madeira.

HOSPITAL GERAL
DE BENJAMIN CONSTANT
Dr. Melvino de Jesus
ATENDIMENTO
24
HORAS
ATENDIMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE
BENJAMIN CONSTANT
JUNTOS PODEMOS MAIS!
AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

HOSPITAL DE GUARNICÃO DE TABATINGA

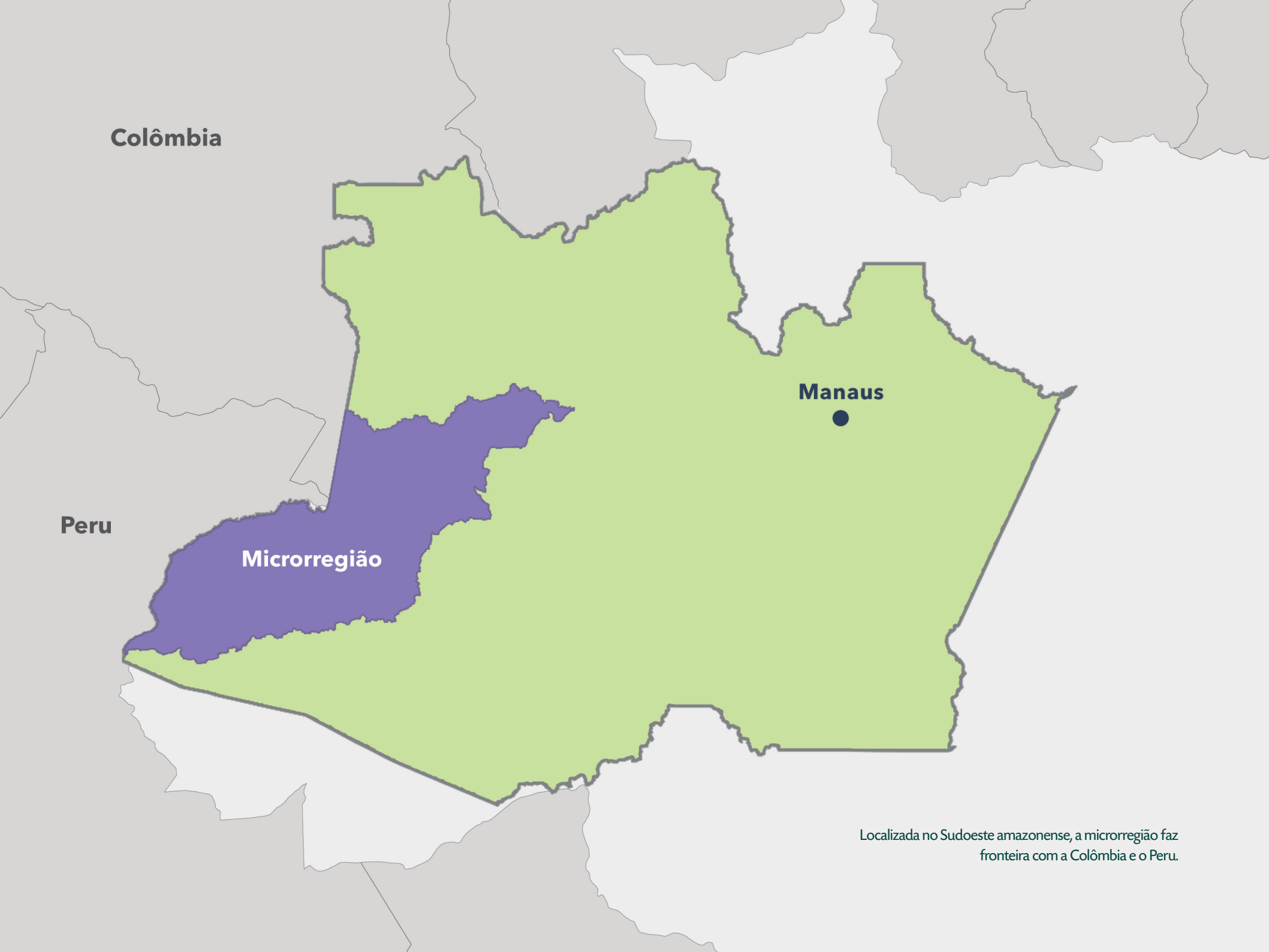
FHE
POUPEX
KR 8000

Alto Solimões

Ao longo de sua existência, o Projeto Amazônico de Atendimento Oftalmológico já realizou mais de 20 mil cirurgias oftalmológicas. Nesta edição, o Projeto esteve em seis dos nove municípios da Microrregião do Alto Solimões. Benjamin Constant, Tabatinga, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Amaturá e Santo Antônio do Içá foram os municípios contemplados do dia 27 de maio ao dia 3 de junho de 2018.

Nenhum dos municípios do Alto Solimões atendidos pelo Projeto de Extensão da Ufam dispõe de atendimento oftalmológico gratuito e a população recorre ao atendimento particular mais próximo, disponível em Letícia, cidade do país vizinho Colômbia.

A próxima edição do Projeto Amazônico de Atendimento Oftalmológico, a ser realizada em meados de outubro de 2018, vai contemplar a Microrregião do Madeira, no Sul do Amazonas.



Localizada no Sudoeste amazonense, a microrregião faz fronteira com a Colômbia e o Peru.

400 cirurgias de catarata e mais de 1.000 atendimentos clínico-oftalmológicos

23.697 km²é a área média dos municípios integrantes da Microrregião do Alto Solimões.

Tabatinga

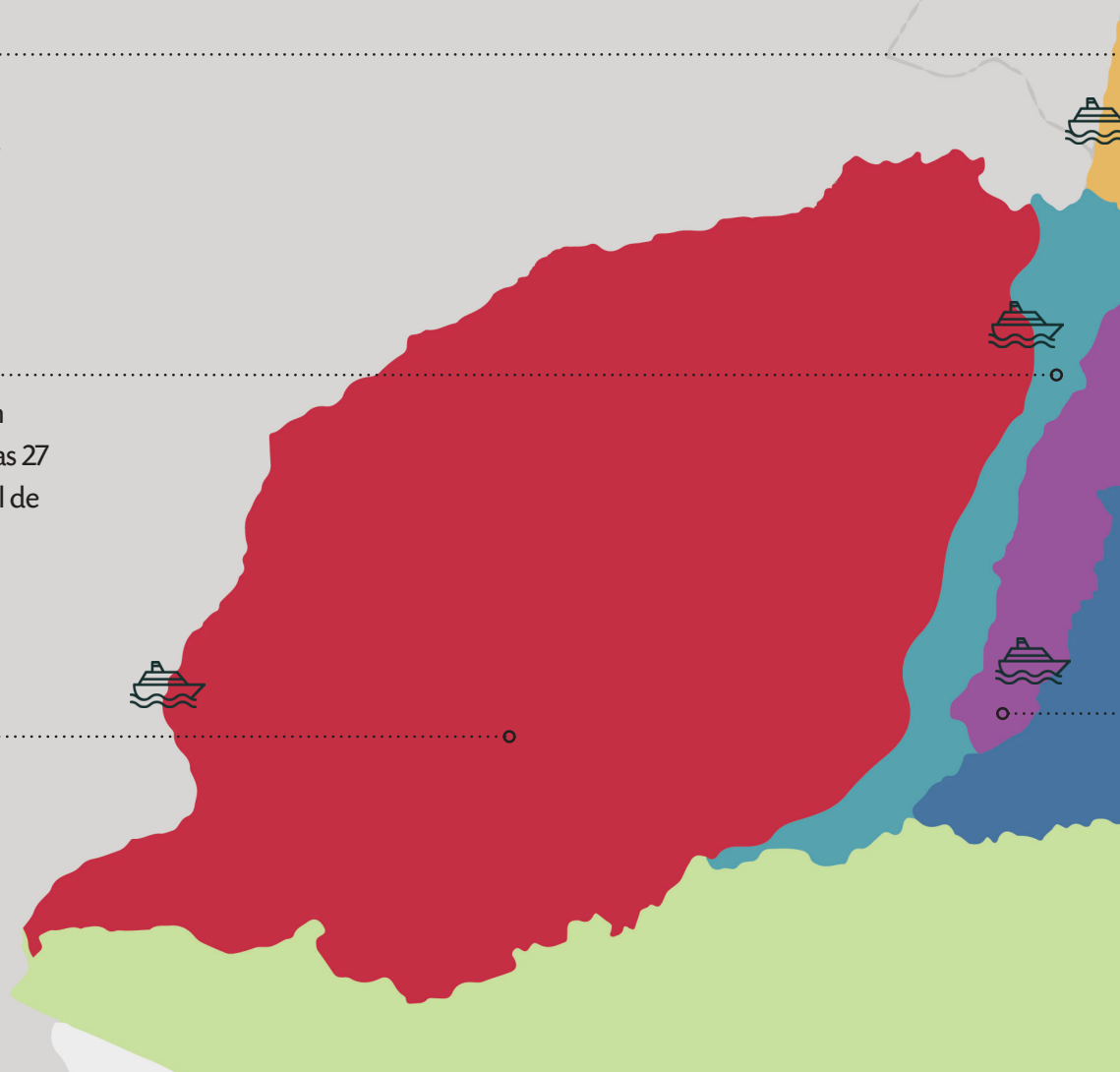
Com mais de 61 mil habitantes, é o município mais populoso do Alto Solimões. O Projeto Amazônico esteve no município de 29 a 30 de maio. As cirurgias foram realizadas no Hospital de Guarnição de Tabatinga, pertencente ao Exército Brasileiro.

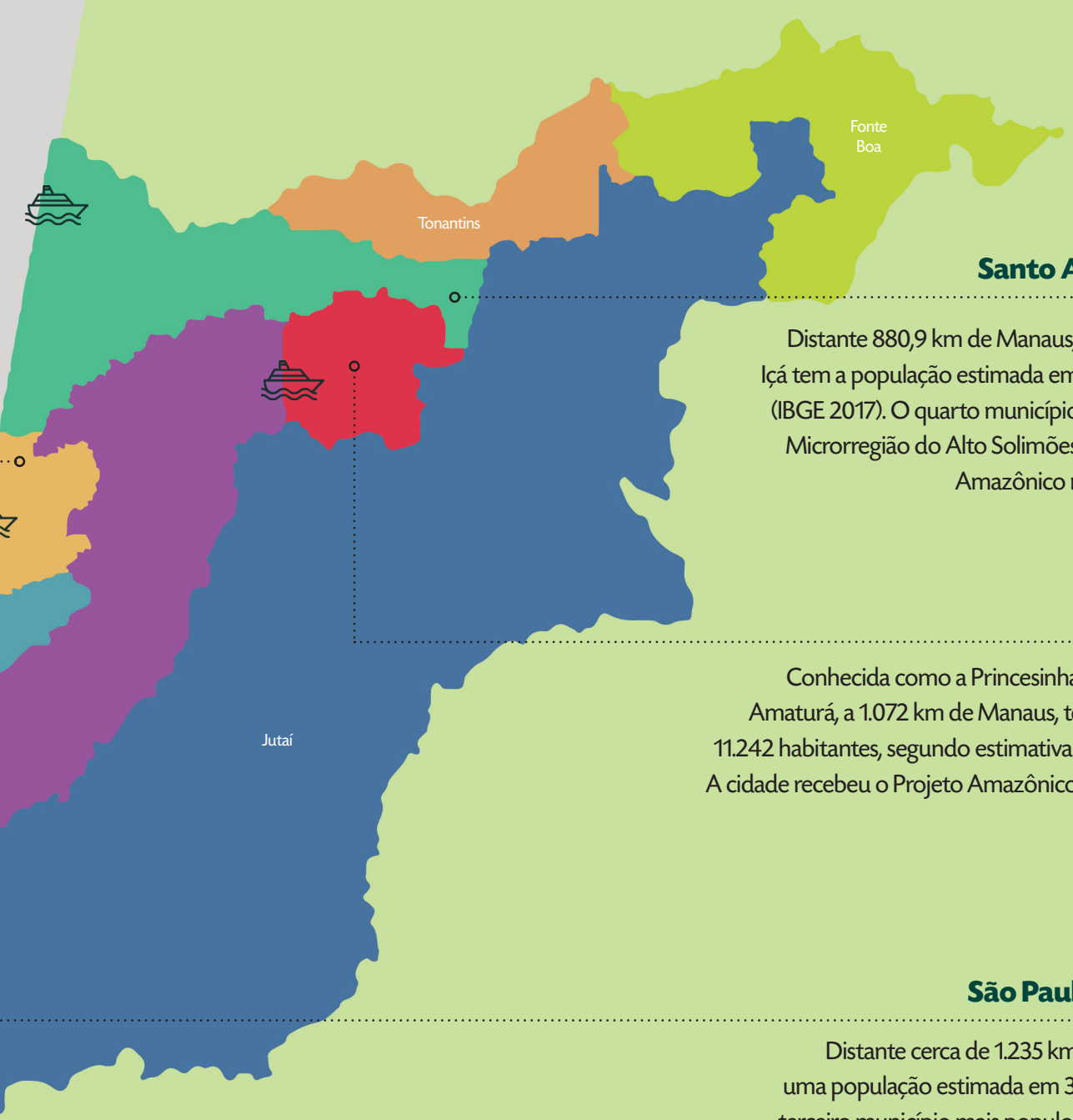
Benjamin Constant

Considerada a capital cultural do Alto Solimões, Benjamin Constant, com mais de 40 mil habitantes, também recebeu o Projeto Amazônico nos dias 27 e 28 de maio. Cirurgias oftalmológicas foram realizadas no Hospital Geral de Benjamin Constant Doutor Melvino de Jesus.

Atalaia do Norte

Com 76.354,985 km², é o município com a maior área territorial do Alto Solimões. O Projeto Amazônico esteve no município nos dias 27 e 28 de maio para atendimentos clínicos. As cirurgias dos pacientes do município ocorreram em Benjamin Constant.





Santo Antônio do Içá

Distante 880,9 km de Manaus, Santo Antônio do Içá tem a população estimada em 23.075 habitantes (IBGE 2017). O quarto município mais populoso da Microrregião do Alto Solimões recebeu o Projeto Amazônico no dia 02 de junho.

Amaturá

Conhecida como a Princesinha do Alto Solimões, Amaturá, a 1.072 km de Manaus, tem a população de 11.242 habitantes, segundo estimativas do IBGE em 2017. A cidade recebeu o Projeto Amazônico no dia 1²de junho.

São Paulo de Olivença

Distante cerca de 1.235 km de Manaus e com uma população estimada em 37.300 habitantes, o terceiro município mais populoso da Microrregião do Alto Solimões recebeu o Projeto Amazônico no dia 31 de março.

Ao longo de sua existência, o Projeto Amazônico de Atendimento Oftalmológico já realizou mais de 20 mil cirurgias oftalmológicas. Nesta edição, o Projeto esteve em seis dos nove municípios da Microrregião do Alto Solimões. Benjamin Constant, Tabatinga, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Amaturá e Santo Antônio do Içá foram os municípios contemplados do dia 27 de maio ao dia 3 de junho de 2018.

Nenhum dos municípios do Alto Solimões atendidos pelo Projeto de Extensão da Ufam dispõe de atendimento oftalmológico gratuito e a população recorre ao atendimento particular mais próximo, disponível em Letícia, cidade do país vizinho Colômbia.

A próxima edição do Projeto Amazônico de Atendimento Oftalmológico, a ser realizada em meados de outubro de 2018, vai contemplar a Microrregião do Madeira, no Sul do Amazonas.

ESCOLA PAULISTA

FAM

Realização

UFAM

Professor doutor Sylvio Puga

Reitor da Universidade Federal do Amazonas

"A Universidade Federal do Amazonas realiza as atividades do Projeto Amazônico através da Pró-reitoria de Extensão (Proext), a qual está cumprindo a sua finalidade, que é melhorar a qualidade de vida da população. Coordenado pelo nosso vice-reitor, doutor Jacob Cohen, o Projeto leva atendimento médico-oftalmológico às populações que precisam dessas cirurgias de catarata, cuja demanda é bastante elevada em nosso estado. O grande envolvimento das instituições, como a Marinha do Brasil, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Alcon, Luppas Leitor Fundação Piedade Cohen e Instituto da Visão demonstra demonstra expressiva sinergia institucional".

Professor doutor João Ricardo Bessa Freire

Pró-reitor de Extensão da Universidade Federal do Amazonas

"A Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas é um setor institucional estratégico por apostar na articulação entre ensino e pesquisa para transformar a sociedade. Esse Projeto Amazônico é uma Esse projeto é uma verdadeira revolução e uma das grandes demonstrações do esforço que a Universidade tem de resgatar seu compromisso com a sociedade, pois quem mantém a Universidade é a sociedade, ao pagar impostos. Com esses impostos, os governos federal, estadual e municipal mantêm escolas e universidades. Também quero enaltecer essa figura abnegada que é o nosso vice-reitor, professor Jacob Cohen, pelo seu compromisso enquanto cidadão. Se todas as instituições se engajassem assim, o Brasil estaria bem melhor".

FUNDAPI
FUNDAÇÃO PIEDADE COHEN

Professor doutor Jacob Cohen

Vice-reitor da Universidade Federal do Amazonas e presidente da Fundação Piedade Cohen

"O Projeto Amazônico de Atendimento Oftalmológico é um projeto de cidadania e de inclusão social, o que é prioridade para a nossa Universidade Federal do Amazonas. Nesta edição, o atendimento envolveu cerca de 400 cirurgias e 1000 atendimentos clínicos para as populações da região do Alto Solimões, onde há pouca assistência oftalmológica por parte do poder público. É um projeto que vem para causar impacto, com parcerias fortes para ajudar as pessoas a enxergarem melhor. Agradeço a todos os parceiros que destinaram recursos e esforços para que pudéssemos realizar essa atividade com segurança e bem estar para a população. A consolidação desse projeto significa também a realização de um sonho, que começou com a iniciativa da Fundação Piedade Cohen, uma entidade sem fins lucrativos, que tem o firme propósito de oferecer assistência médico-social às populações carentes de nosso Estado".

Realização

Professor doutor Rubens Belfort Júnior

UNIFESP/EPM e IPEPO

"Esse Projeto tem forte aplicação social, educacional e de pesquisa, pois torna a oftalmologia moderna mais acessível, além de render expressivos trabalhos científicos publicados no exterior. É uma experiência de sucesso voltada a atender os segmentos sociais mais vulneráveis às doenças oculares e cegueira, realizada por duas universidades bastante fortes do Brasil, que são a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), através de sua pró-reitoria de Extensão e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), através da Escola Paulista de Medicina, além de empresas da iniciativa privada, como a Fundação Piedade Cohen e o Instituto da Visão/Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia (IPEPO), que são entidades filantrópicas, com os mesmos objetivos sociais de pesquisa e ensino que trabalham ligadas às Universidades."

Luciano Marques

Presidente da Alcon no Brasil

"Essa é uma parceria extremamente importante para nós, pois esse projeto de atendimento oftalmológico na Amazônia está extremamente alinhado aos propósitos da nossa companhia, que é ajudar as pessoas a enxergarem melhor. Nesse sentido, trazer até essas populações ribeirinhas o que há de melhor, em termos de cirurgias oftalmológicas, é uma honra para nós".

Parceiros

Capitão de Mar e Guerra Passos,

comandante da Flotilha do Amazonas

"O Projeto Amazônico é espetacular porque une instituições e expertises que permitem chegar ao objetivo final, que é o atendimento das pessoas. A parceria entre Ufam, Unifesp, Instituto de Pesquisas Oftalmológicas da Unifesp, Alcon do Brasil, Lupas Leitor, Fundação Piedade Cohen, além da Associação de Amigos da Marinha só vem juntar toda essa expertise com o que a Marinha já faz aqui na região há pelo menos 30 anos. Acredito que esse tipo de projeto é fundamental para a vida das pessoas".

Comandante Souza Fabrício,

do Navio de Assistência Hospitalar Soares de Meirelles

"Para nós, do Navio de Assistência Hospitalar Soares de Meirelles, é uma honra compor essa equipe maravilhosa, extremamente gabaritada e que leva esse tipo de cirurgia para beneficiar os moradores das cidades que estamos percorrendo no nosso Navio".

Sérgio Vianna

presidente da Sociedade dos Amigos da Marinha de Manaus (Soamar-Manaus)

"A Soamar é o elo entre a sociedade civil e a Marinha e tem a função de aproximar a sociedade civil da sociedade militar. É muito bom participar desse momento em que também aproveitamos para intensificar os programas sociais da Marinha do Brasil. No ano passado, nossa parceria rendeu mais de 300 cirurgias de catarata entre os municípios de Tefé e Coari e 50 cirurgias de pterígio, além de terem sido doados três mil óculos. Como sempre é possível fazer mais, este ano estamos na Calha do Alto Solimões intensificando esse trabalho".

Jean Jankovski

Lupas Leitor

"Já participamos do Projeto Clínico-Cirúrgico de Oftalmologia há quatro edições. Sempre há muita gente precisando de lentes corretivas e como nossa empresa atua nessa área, doamos 5000 mil óculos de até quatro graus, para perto, aos pacientes que saíram do atendimento oftalmológico com essa recomendação. Aqui testemunhamos que a qualidade do atendimento é fantástica, com médicos de excelência para ajudar nessa missão de levar uma melhor visão para essas pessoas que tanto precisam e não têm a quem recorrer".

Foto: Jean Jankovski e sua esposa Anna Jankov

KR-8000

UNIT

Alcon
A Novartis Division
LEICA M220

Médicos

Marcos Jacob Cohen

Professor da disciplina Oftalmologia na Faculdade de Medicina da Ufam (FM)

"Para mim, é sempre uma satisfação participar desse projeto. Essa área do Alto Solimões é muito carente. Logo, um projeto como esse faz muita diferença na vida das pessoas. Embora tenhamos nos deparado com uma população desassistida por um longo período, conseguimos bons resultados. Atendemos casos de pessoas que estavam cegas há algum tempo e que nem saíam mais de casa; pacientes que apresentavam quadros clínicos associados a outras doenças, como glaucoma e pterígio, o que gera mais dificuldade para o processo cirúrgico, justamente por essa desassistência de longo período".

Lincoln Freitas

Unifesp/Escola Paulista de Medicina

Embora estejamos em um local com acesso bem diferente das outras edições, os pacientes têm o perfil bem parecido com os atendidos nos últimos sete, oito anos, o que significa carência em atendimento oftalmológico. Quando eles vêm até nós, diagnosticamos cataratas avançadas e esses casos são bastante difíceis. Mas realizamos um excelente trabalho e estamos prontos para as próximas edições".

Alexandre Minioli

Médico anestesiologista na Santa Casa de São Paulo

"É a primeira vez que participo do Projeto. Fui convidado pelo doutor Lincoln Freitas e pelo doutor Rubens Belfort para participar desta edição no Alto Solimões e fico muito orgulhoso de ter podido ajudar tantas pessoas. Foi uma experiência intensa que vou considerar muito especial por toda a minha vida".

Fernando Drudi

Instituto da Visão (IPEPO)

"Essa é a segunda vez que participo dos Projetos Amazônicos. Na primeira vez, percorremos os municípios de Tefé e Coari. Agora estamos nos municípios do Alto Solimões. Cada lugar exige uma logística diferente, mas as cirurgias daqui são bem desafiadoras, pois são cataratas que passaram muito tempo, o que demanda uma técnica mais complexa do que uma catarata diagnosticada mais cedo. Fazemos tudo o que podemos e a população é muito agradecida".

Médicos Residentes

Galileu Neto

"Participar de um projeto desse porte é uma oportunidade de aprender com profissionais mais experientes. Realizei a triagem de pacientes para a cirurgia nos municípios de Santo Antônio do Içá, Amaturá e São Paulo de Olivença e percebi o quanto esse mutirão de cirurgias de catarata ajuda a diminuir uma demanda significativa de pacientes que necessitam de atendimento oftalmológico, especialmente na população carente do interior que não teria condições de ir até Manaus".

Vanessa Marques

"Trabalhei com a seleção de pacientes a serem submetidos à cirurgia de catarata nos municípios de Tabatinga, Atalaia do Norte e Benjamin Constant. Apesar de eu ser amazonense, eu nunca havia viajado para o interior do Amazonas. Aprendi muito sobre o nosso estado. Eu conhecia apenas alguns municípios próximos de Manaus. No início da experiência, fiquei receosa, mas fui muito bem recebida por todas as pessoas. Além de todo esse acolhimento proporcionado pela população, é muito gratificante trabalhar nesse projeto por ele ter o poder de, realmente, mudar a vida das pessoas. Vi pacientes que estavam acamados, sem sair de casa por não conseguirem enxergar há anos em virtude da catarata e que voltaram a ver, após o mutirão oftalmológico".

Foto: Galileu Neto e Vanessa Marques em atendimento.

KR-8000
UFAM

Voluntários

Fernanda Marchi Freitas

Aluna do primeiro ano do curso de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

"Nessa experiência nos municípios do Alto Solimões, pude observar desde aspectos técnicos da medicina até as formas de lidar com os pacientes. Entrar em contato com o centro cirúrgico tão cedo na minha formação foi uma experiência indescritível, principalmente por ter vivenciado cirurgias de catarata, porque é impressionante como um procedimento tão rápido tem um impacto tão grande na vida dos pacientes. É muito emocionante observar suas reações ao enxergar novamente e a sua gratidão pelos médicos, já que vivem em locais tão isolados e com infraestrutura tão precária. É tudo muito bonito".

Cássio Vasconcellos de Souza Lima

Administrador de empresas

"Fiz voluntariamente o meu melhor, ofereci minha ajuda a quem mais estava precisando e o sorriso de quem volta a enxergar, logo após a cirurgia, é o que alimenta a alma de quem está disposto a auxiliar o próximo".

Francisco Marchi Freitas

Acadêmico do primeiro período de
Psicologia na PUC-SP

"Para mim, a oportunidade de trabalhar como voluntário nesse projeto foi incrível. Colaborar para a melhoria da qualidade de vida de diversas pessoas e entrar em contato com uma realidade completamente diferente da minha foram os aspectos positivos dessa empreitada".

Zaqueu de Oliveira Lopes

Engenheiro da
Alcon Laboratórios do Brasil

"Embora meu trabalho fosse montar e preparar os centros cirúrgicos, eu me envolvi nas demais atividades de apoio. Colaborei aplicando colírio e preparando os pacientes para a cirurgia. Para mim, foi uma grande satisfação participar desse trabalho como voluntário".

Alcon
A Novartis Division

Pacientes

Paulo Auanares Montalvao,

58, pedreiro no município de Tabatinga

"Fui perdendo a visão gradativamente até que, em meados do ano passado, eu passei apenas a escutar as pessoas. Eu já havia ido a Manaus para me tratar. Passei quatro meses lá para isso, mas só para fazer um exame demorava um mês. Para sair o resultado, eram mais seis meses de espera. Eu não tinha condições econômicas para permanecer em Manaus por tanto tempo e voltei para Tabatinga sem uma solução para o meu problema. Agora, depois da cirurgia, tudo o que quero é voltar a trabalhar para ganhar meu pão de cada dia e garantir o sustento da minha família. Obrigado a todos vocês do Projeto que tiveram essa iniciativa de vir até as pessoas que não têm condições de ir até vocês".

Amélia Vasque Pereira,

aposentada, 75

"Não enxergava nada e quando a noite chegava, minha cabeça começava a doer e o olho começava a coçar. Agora, depois da cirurgia, tudo o que desejo é voltar a lavar minhas louças, passar pano na minha casa e ajudar meu marido, que está doente".

João Amâncio da Silva,

aposentado, 86

"Não enxergava praticamente nada. Não podia mais sair de casa, só se fosse com acompanhante que, na maioria das vezes, era a minha filha, Maria Natividade. Quando ela não estava comigo, o meu guia era esse bastão. Agora, depois dessa cirurgia, tenho que seguir as recomendações médicas como não baixar a cabeça e também seguir a dieta passada pela equipe médica. Estou muito feliz por ter voltado a enxergar".

Lino Rodrigo dos Santos,

75, agricultor no município de Atalaia do Norte

"A catarata estava há dez anos a me impedir de trabalhar na roça com feijão, banana e pimentão. Eu não conseguia mais plantar. Senti um pouco de dor durante a cirurgia, mas com certeza bem menos que não poder enxergar bem. Não quero muito da vida, quero apenas produzir meus próprios alimentos para ter paz. Gostei muito do atendimento de toda a equipe, pois eu estava bastante ansioso. Fui muito bem tratado no momento em que mais precisei. Estou muito agradecido".

Dona Lídia da Silva Santos,

aposentada, 78

"Eu tinha catarata nos dois olhos. Fiquei sabendo do mutirão oftalmológico através dos agentes de saúde que atuam em Atalaia do Norte. Eles avisaram que a Ufam iria passar com uma equipe de oftalmologistas pelos municípios do Alto Solimões. Então percebi que era a oportunidade da minha vida. Antes, quando eu olhava para uma lâmpada ligada, eu enxergava um clarão com uma sombra e não adiantava colocar óculos. E eu afirmo: a falta de visão causa um desequilíbrio em nós. A partir de agora que fiz a cirurgia, quero voltar a fazer minhas leituras e minhas costuras".

Aldenizia da Silva Barbosa,

59, Técnica de Enfermagem em Benjamin Constant

"Que bom que existe essa parceria entre Ufam, Marinha e demais entidades. Meus óculos antigos já não atendiam minha necessidade e quando eu precisava ler algo era aquela dificuldade. Além disso, nem todo mundo tem dinheiro para ir a Manaus comprar óculos. Lá, o mais barato custa R$ 700 e em Letícia o preço não é muito diferente. Esses óculos que recebi durante o atendimento oftalmológico aqui no Alto Solimões vão me ajudar bastante e, em nome de Jesus, vou alcançar o meu sonho de passar no concurso que tanto quero".

Equipe Projeto Amazônico 2018

Jacob Moysés Cohen
Coordenador

Rubens Belfort Júnior
Coordenador

Sérgio Vianna
Presidente SOAMAR

Fabrício Souza
Comandante do Navio de Assistência Hospitalar Soares de Meirelles

Carlos Alberto Passos
Comandante da Flotilha do Amazonas

Walton José
Cirurgião

Ricardo Nosé
Cirurgião

Lincoln Freitas
Cirurgião

Fernando Drudi
Cirurgião

Marcos Jacob Cohen
Cirurgião

Fábio Henriques Melo
Cirurgião

Bruno Teixeira
Cirurgião fellow

Aldemar Kimura
Anestesiologista

Alexandre Minioli
Anestesiologista

Rosângela José Bonadi
Enfermeira

Conceição Sardinha
Enfermeira

Paulo Henrique Morais
Retinólogo

Jean Jankovski
Lupas Leitor

Ana Jankovski
Lupas Leitor

Paula Marinho
Oftalmologista

Luciano Marques
Presidente da Alcon no Brasil

Vanessa Toscano
Diretora Alcon

Cássio Vasconcellos de Souza Lima
Administrador de empresas

Foto: Bruno Kelly

Informações Técnicas

UFAM

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas

Expediente

Reitor
Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-reitor
Jacob Moysés Cohen

Assessora de Comunicação
Ana Carla Santos Souza

Redação
Márcia Grana

Revisão
Cristiane Souza

Fotografia
Ismael Santos

Projeto Gráfico
Luana Bittencourt

2018

UFAM

FUNDAPI
FUNDAÇÃO PIEDADE COHEN

Alcon®

IPEPO
instituto da visão

PROJETOS AMAZÔNICOS

2018